

Mapeamento Geomorfológico do Planalto Meridional e da Depressão Periférica do Estado do Rio Grande do Sul

Bruno de Paiva Palma¹, Nina Simone Vilaverde Moura²

¹ Acadêmico de Geografia (UFRGS)

² Doutora em Geografia Física, Departamento de Geografia, UFRGS

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo realizar um Mapeamento detalhado das unidades geomorfológicas do Planalto Meridional e da Depressão Periférica do Estado do Rio Grande do Sul, e faz parte de um projeto maior que tem como objetivo mapear as feições geomorfológicas de todo o território do estado, conciliando mapeamentos anteriores com uma nova interpretação das feições do relevo, a partir de uma metodologia que representa a taxonomia das formas de relevo e a evolução geomorfológica da área.

Área de estudo

A área de estudo encontra-se situada na morfoestrutura da Bacia Sedimentar do Paraná, formada por rochas sedimentares e vulcânicas, representada pelas morfoesculturas do Planalto Meridional (rochas vulcânicas decorrentes de um grande derrame de lavas ocorrido na era Mesozóica) situado ao norte do Estado e a morfoescultura da Depressão Periférica, área mais baixa constituída por rochas sedimentares, situada ao centro do Estado. (Figura 1)

Considerações Finais

A pesquisa está em fase inicial, até o momento foram gerados mapas de Declividades (Figura 2) e Hipsométricos do estado (Figura 3), além do levantamento bibliográfico sobre metodologias já utilizadas para estudos semelhantes. Após a elaboração e análise de outros mapas, considerados relevantes para o estudo, será elaborado um mapa geomorfológico preliminar a partir dos materiais coletados, o qual irá representar as unidades morfoestruturais e os padrões de forma de relevo dos compartimentos estudados.

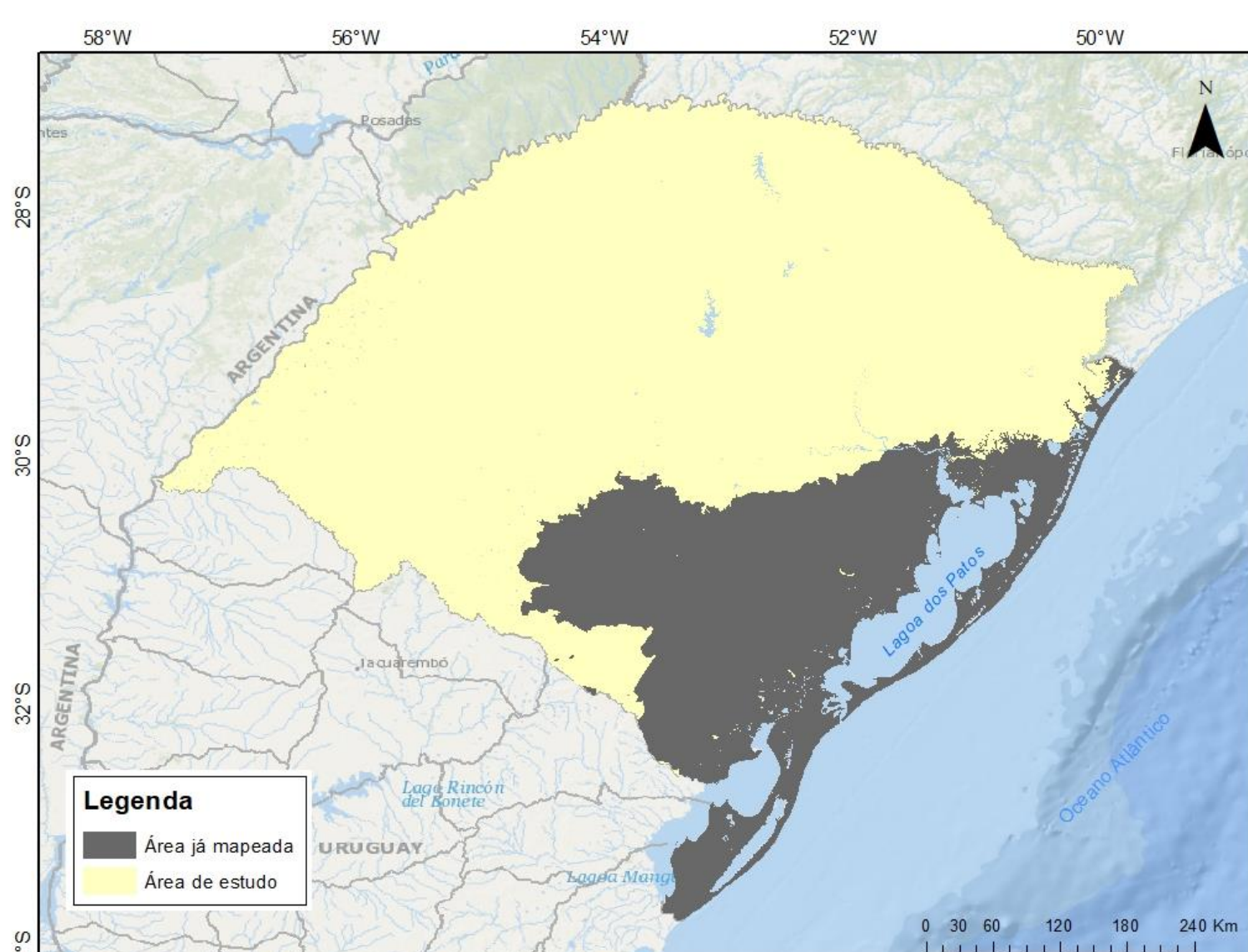


Figura 1: Área de estudo no território do estado do Rio Grande do Sul

Metodologia

Para a elaboração do mapa geomorfológico serão utilizadas ferramentas de geoprocessamento que permitem a identificação dos padrões e das formas de relevo, tais como: imagens de satélite (LandSat e SRTM) que serão somadas a elaboração de modelos de elevação o relevo; mapas hipsométrico e clinográfico; índice de rugosidade; perfis topográficos, entre outros.

Para tanto, será utilizada a metodologia adotada por Ross (1992) para classificação das formas de relevo, na qual as formas de relevo de diferentes tamanhos (táxons) representam as unidades morfoestruturais e morfoesculturais, bem como os padrões e formas de relevo relacionadas com sua gênese (denudacional e agradacional).

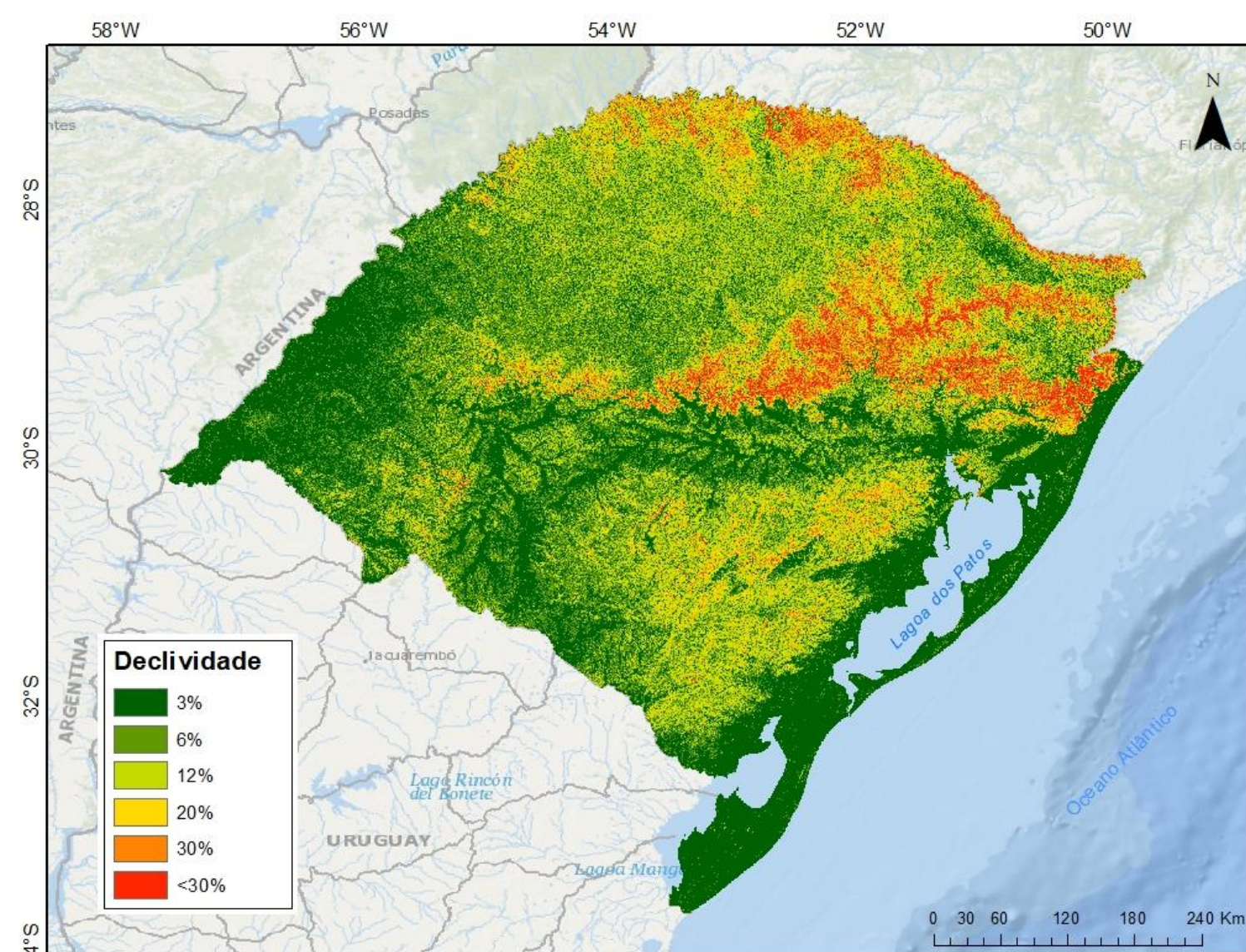


Figura 2: Mapa de Declividade do Rio Grande do Sul

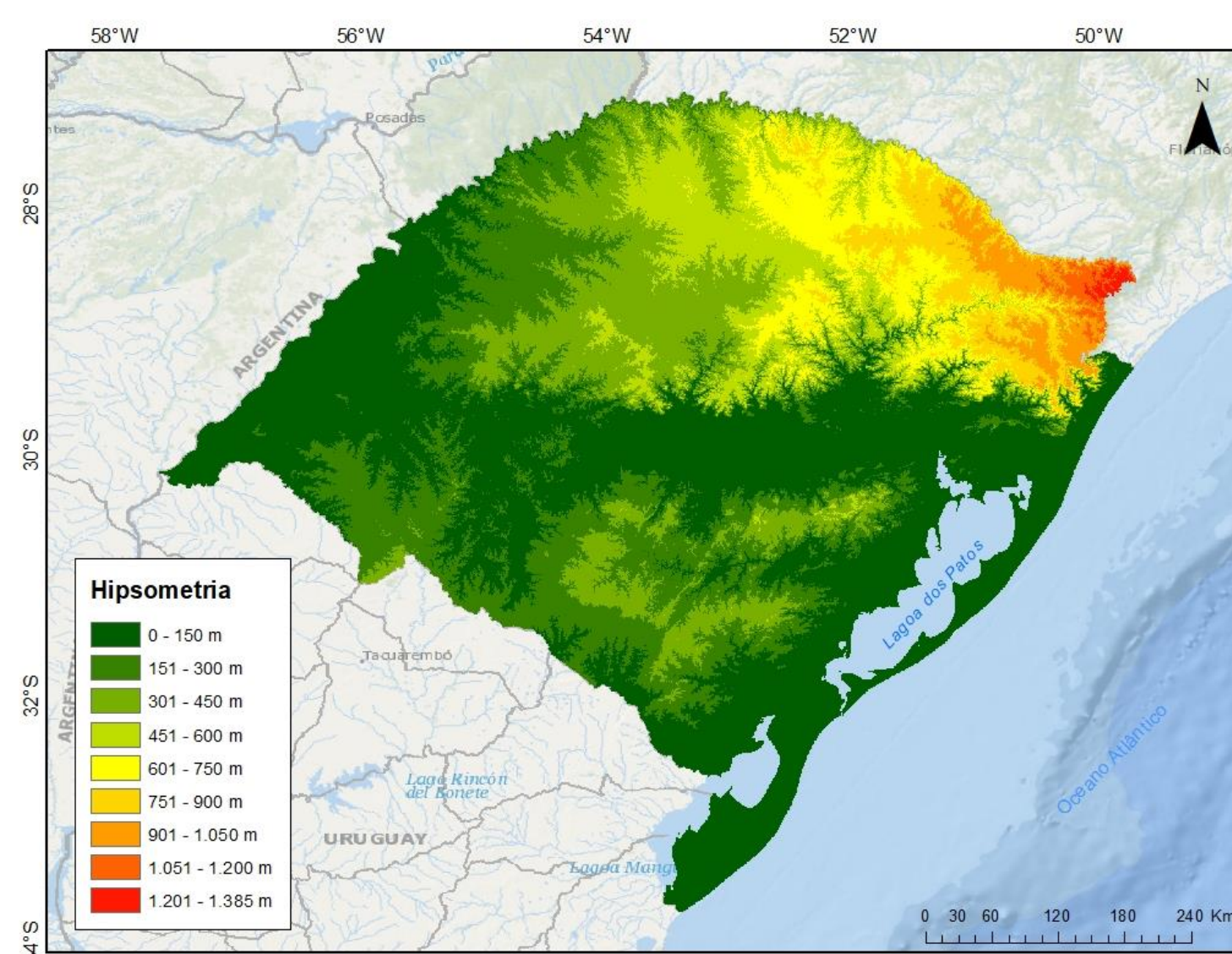


Figura 3: Mapa Hipsométrico do Rio Grande do Sul